

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

DEZEMBRO/2025





BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de dezembro de 2025, o estado do Amapá apresentou um estoque de 103.490 trabalhadores, com saldo de -1.137 postos de trabalho (-612 do gênero masculino e -525 do gênero feminino), com 3.199 admissões (1.924 do gênero masculino e 1.275 do gênero feminino) e 4.336 desligamentos (2.536 do gênero masculino e 1.800 do gênero feminino).

O perfil do trabalhadoraor Amapaense apresenta tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 2.501 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 260 celetistas.

Ao analisarmos os desligamentos, percebe-se que 2.957 trabalhadores com nível médio completo foram desligados, enquanto 481 possuíam ensino superior. Ao comparar os admitidos e desligados, o saldo de celetistas com nível médio completo é de -456. Aqueles com ensino superior apresentam um saldo de -221.



Evolução Mensal Dezembro

Tabela 1 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - dezembro de 2025 (Série com Ajustes)

Brasil e Unidades da Federação	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	1.523.309	2.141.473	-618.164	-1,26	
Acre	3.294	3.755	-461	-0,40	1º
Paraíba	14.696	17.380	-2.684	-0,49	2º
Maranhão	17.310	21.394	-4.084	-0,59	3º
Rio de Janeiro	114.672	138.263	-23.591	-0,59	4º
Pernambuco	40.713	50.175	-9.462	-0,59	5º
Alagoas	11.401	14.350	-2.949	-0,61	6º
Piauí	8.728	11.198	-2.470	-0,64	7º
Sergipe	9.241	11.722	-2.481	-0,69	8º
Distrito Federal	31.064	38.445	-7.381	-0,69	9º
Ceará	36.728	47.528	-10.800	-0,74	10º
Rondônia	10.049	12.389	-2.340	-0,76	11º
Bahia	63.901	83.399	-19.498	-0,87	12º
Rio Grande do Norte	15.879	21.185	-5.306	-0,95	13º
Espírito Santo	34.437	44.409	-9.972	-1,07	14º
Amapá	3.199	4.336	-1.137	-1,09	15º
Roraima	3.252	4.240	-988	-1,15	16º
Amazonas	17.538	24.208	-6.670	-1,15	17º
Rio Grande do Sul	90.745	127.452	-36.707	-1,26	18º
Goiás	60.204	83.044	-22.840	-1,39	19º
Minas Gerais	155.688	228.443	-72.755	-1,44	20º
Pará	28.904	44.374	-15.470	-1,49	21º
São Paulo	483.374	707.656	-224.282	-1,51	22º
Paraná	109.218	160.305	-51.087	-1,52	23º
Mato Grosso do Sul	22.087	33.368	-11.281	-1,61	24º
Tocantins	7.623	12.030	-4.407	-1,63	25º
Santa Catarina	91.243	139.191	-47.948	-1,79	26º
Mato Grosso	37.983	57.013	-19.030	-1,91	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 1 apresenta detalhadamente a evolução dos admitidos, desligamentos e saldo de empregos para o Brasil e suas Unidades da Federação em dezembro de 2025. Os dados são ajustados, fornecendo uma visão mais precisa dos movimentos do mercado de trabalho.



No Brasil, houve 1.523.309 admissões e 2.141.473 desligamentos, resultando em um saldo negativo de 618.164 empregos. A variação relativa foi de -1,26%, indicando uma redução significativa no número de empregos.

O ponto de Observado é o saldo negativo e a variação relativa indicam que o mercado de trabalho brasileiro enfrenta desafios, com mais pessoas saindo do mercado de trabalho formal.

Analisando pelas Unidades da Federação o estado de São Paulo, sendo um dos estados mais populosos e economicamente significativos, apresenta o maior saldo negativo, o que pode impactar significativamente a economia nacional, em seguida Minas Gerais como o segundo estado com maior saldo negativo, refletindo possíveis desafios econômicos locais.

O Paraná também demonstra uma significativa perda de empregos, o que pode demandar políticas de incentivo ao emprego. O Acre apresenta o menor saldo negativo, possivelmente indicando melhores condições de retenção de empregos ou um mercado de trabalho menos volátil.

A Paraíba demonstra uma variação relativa menor comparada a outros estados, o que pode ser um sinal de estabilidade no mercado de trabalho. Mato Grosso (-1,91%) e Santa Catarina (-1,79%) apresentam as maiores variações relativas, sugerindo instabilidade no mercado de trabalho desses estados.

Os dados indicam um cenário desafiador para o mercado de trabalho brasileiro em dezembro de 2025, com todos os estados apresentando saldos negativos. As variações relativas altas em estados como Mato Grosso e Santa Catarina sugerem a necessidade de intervenções para mitigar a perda de empregos. Por outro lado, a estabilidade relativa em estados como Acre e Paraíba pode servir de modelo para práticas de retenção de emprego. Esta análise pode servir de base para formulação de políticas públicas voltadas para a recuperação e crescimento do emprego.



Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado do Ano (2025)

	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Varição Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.599.777	25.320.279	1.279.498	2,71	
Amapá	54.072	46.043	8.029	8,41	1º
Paraíba	266.631	235.588	31.043	6,03	2º
Piauí	167.430	146.408	21.022	5,81	3º
Distrito Federal	493.983	442.345	51.638	5,11	4º
Maranhão	290.702	258.989	31.713	4,81	5º
Pernambuco	697.250	624.685	72.565	4,78	6º
Acre	57.198	52.140	5.058	4,58	7º
Sergipe	157.475	142.018	15.457	4,51	8º
Bahia	1.045.491	951.111	94.380	4,41	9º
Amazonas	309.904	288.829	21.075	3,83	10º
Pará	517.417	481.394	36.023	3,65	11º
Alagoas	211.741	195.035	16.706	3,58	12º
Rondônia	174.706	164.262	10.444	3,54	13º
Ceará	667.953	618.769	49.184	3,49	14º
Mato Grosso	675.430	643.697	31.733	3,36	15º
Roraima	50.797	48.229	2.568	3,11	16º
Rio Grande do Norte	257.414	241.544	15.870	2,96	17º
Mato Grosso do Sul	419.472	399.716	19.756	2,95	18º
Goiás	1.026.418	980.015	46.403	2,95	19º
Tocantins	141.327	133.911	7.416	2,87	20º
Rio de Janeiro	1.723.239	1.622.319	100.920	2,60	21º
Paraná	2.037.949	1.957.284	80.665	2,51	22º
Santa Catarina	1.721.751	1.662.567	59.184	2,30	23º
São Paulo	8.408.584	8.097.356	311.228	2,17	24º
Rio Grande do Sul	1.620.066	1.573.789	46.277	1,63	25º
Minas Gerais	2.821.681	2.742.673	79.008	1,61	26º
Espírito Santo	580.363	566.547	13.816	1,52	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 2 traz uma visão detalhada da evolução no mercado de trabalho brasileiro ao longo do ano de 2025, com foco nas admissões, desligamentos e o saldo resultante dessas movimentações em cada estado e região do Brasil.

No acumulado do ano, o Brasil registrou 26.599.777 admissões contra 25.320.279 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.279.498 empregos. Isso representa uma variação relativa de 2,71%, indicando uma recuperação moderada do mercado de trabalho.



Em relação aos estados brasileiros o Amapá destaca-se como a unidade federativa com o maior crescimento relativo. Com 54.072 admissões e 46.043 desligamentos, o saldo foi de 8.029, resultando em uma variação relativa de 8,41%. Este desempenho coloca o Amapá no topo do ranking nacional mostrando que os incentivos do poder público estão obtendo resultados grandiosos.

Já os estados Paraíba e Piauí também mostraram um crescimento significativo. A Paraíba apresentou um saldo de 31.043 empregos com uma variação de 6,03%, enquanto o Piauí teve um saldo de 21.022, com uma variação de 5,81%.

Distrito Federal e Maranhão ambos os locais apresentaram saldos positivos com variações acima de 4%. O Distrito Federal, com um saldo de 51.638, teve uma variação de 5,11%, enquanto o Maranhão apresentou um saldo de 31.713 e uma variação relativa de 4,81%.

São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais apesar de apresentarem um grande número absoluto de admissões e desligamentos, as variações relativas foram menores, São Paulo, por exemplo, teve um saldo de 311.228, mas com uma variação de 2,17%. A maioria dos estados apresentou crescimento no mercado de trabalho, embora em ritmos variados. Isso sugere uma recuperação econômica que, embora desigual, é positiva em termos gerais.

Estados como Espírito Santo e Rio Grande do Sul, que estão nas últimas posições no ranking de variação relativa, podem enfrentar desafios específicos que impedem um crescimento mais robusto do mercado de trabalho. Há uma disparidade notável na criação de empregos entre os estados, o que pode refletir diferenças econômicas regionais, políticas de incentivo ao emprego e outros fatores socioeconômicos.

As informações oferecem uma visão abrangente das dinâmicas do mercado de trabalho no Brasil em 2025, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios que o país enfrenta. A recuperação do mercado de trabalho é visível, mas a atenção deve ser direcionada para as



regiões que apresentam crescimento modesto, a fim de promover uma distribuição mais equitativa das oportunidades de emprego.

Tabela 3 - Evolução da variação do estoque

	set. 25/set24	Outubro 25/out 24	novembro24/ nov. 25	Dezembro 2024/Dez. 2025	Ranking
Brasil	2,95	2,86	2,81	2,71	
Amapá	7,95	8,27	8,56	8,41	1º
Paraíba	5,85	6,09	6,34	6,03	2º
Piauí	4,99	5,40	5,60	5,81	3º
Distrito Federal	4,00	5,16	5,25	5,11	4º
Maranhão	3,82	4,14	4,26	4,81	5º
Pernambuco	3,89	4,26	4,48	4,78	6º
Acre	4,38	4,01	4,21	4,58	7º
Sergipe	4,50	4,50	4,58	4,51	8º
Bahia	4,07	4,33	4,39	4,41	9º
Amazonas	4,23	4,00	3,67	3,83	10º
Pará	3,94	3,93	3,97	3,65	11º
Alagoas	2,92	3,07	3,33	3,58	12º
Rondônia	3,24	3,38	3,51	3,54	13º
Ceará	3,63	3,67	3,73	3,49	14º
Mato Grosso	3,13	2,98	3,21	3,36	15º
Roraima	4,66	4,40	3,59	3,11	16º
Rio Grande do Norte	3,89	3,57	3,40	2,96	17º
Mato Grosso do Sul	2,49	2,51	2,40	2,95	18º
Goiás	3,31	3,19	2,89	2,95	19º
Tocantins	4,13	3,58	3,37	2,87	20º
Rio de Janeiro	2,58	2,51	2,67	2,60	21º
Paraná	2,94	2,90	2,80	2,51	22º
Santa Catarina	2,74	2,60	2,44	2,30	23º
São Paulo	2,61	2,42	2,35	2,17	24º
Rio Grande do Sul	2,66	2,15	1,89	1,63	25º
Minas Gerais	1,97	1,85	1,65	1,61	26º
Espírito Santo	2,22	1,72	1,81	1,52	27º

Fonte: Novo Caged.

Dados Sujeito a atualização



Tabela 4 - Salário Médio real de admissão por Unidades da Federação, Brasil - dezembro de 2024 a dezembro de 2025

	2024/12	2025/11	2025/12	Variação em relação ao mês anterior (%)	Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil	2.246,60	2.315,64	2.303,78	-0,51	2,55
Rondônia	1.842,12	1.936,87	1.918,02	-0,97	4,12
Acre	1.742,40	1.749,99	1.825,05	4,29	4,74
Amazonas	1.993,56	2.004,36	1.993,76	-0,53	0,01
Roraima	1.713,14	1.744,72	1.811,54	3,83	5,74
Pará	1.967,95	2.066,12	2.054,70	-0,55	4,41
Amapá	1.774,44	1.910,79	1.837,34	-3,84	3,54
Tocantins	1.917,04	1.991,85	1.967,04	-1,25	2,61
Maranhão	2.023,39	2.083,96	2.013,27	-3,39	-0,50
Piauí	1.810,52	2.032,31	1.950,47	-4,03	7,73
Ceará	1.951,70	1.989,52	1.940,90	-2,44	-0,55
Rio Grande do Norte	1.782,11	1.800,23	1.848,54	2,68	3,73
Paraíba	1.738,86	1.824,82	1.779,72	-2,47	2,35
Pernambuco	1.953,51	1.995,27	2.088,40	4,67	6,90
Alagoas	1.748,60	1.820,42	1.800,08	-1,12	2,94
Sergipe	1.762,32	1.908,88	2.157,62	13,03	22,43
Bahia	1.943,67	1.984,27	1.996,01	0,59	2,69
Minas Gerais	2.092,17	2.167,27	2.160,56	-0,31	3,27
Espírito Santo	2.069,14	2.142,33	2.107,46	-1,63	1,85
Rio de Janeiro	2.336,42	2.291,72	2.310,06	0,80	-1,13
São Paulo	2.531,85	2.640,73	2.620,24	-0,78	3,49
Paraná	2.191,05	2.275,31	2.265,41	-0,44	3,39
Santa Catarina	2.292,01	2.367,26	2.344,02	-0,98	2,27
Rio Grande do Sul	2.129,48	2.185,56	2.164,79	-0,95	1,66
Mato Grosso do Sul	2.075,43	2.138,80	2.118,45	-0,95	2,07
Mato Grosso	2.201,52	2.235,71	2.294,08	2,61	4,20
Goiás	1.992,59	2.056,24	2.025,84	-1,48	1,67
Distrito Federal	2.628,05	2.417,71	2.453,43	1,48	-6,64

Fonte: Novo Caged.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

A tabela 4 fornece informações sobre o salário médio real de admissão por Unidades da Federação, comparando os valores de dezembro de 2024 a dezembro de 2025, assim como as variações percentuais em relação ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior.

O salário médio do Brasil real de admissão nacional aumentou em 2,55% em relação ao mesmo mês do ano anterior, apesar de ter uma leve queda de -0,51% em relação a



novembro de 2025.

Destaca-se que o estado Sergipe apresentou maior aumento percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior, com um impressionante crescimento de 22,43%, este estado também observou um aumento significativo de 13,03% em relação ao mês anterior. Piauí apresentou um crescimento notável de 7,73% em relação ao mesmo mês do ano anterior, apesar de uma queda de -4,03% em comparação ao mês anterior.

Já o estado de Pernambuco obteve aumento considerável anual de 6,90% e um crescimento de 4,67% em relação ao mês anterior. Distrito Federal apesar de ter uma queda de -6,64% em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou uma recuperação com um aumento de 1,48% em relação ao mês anterior.

Rio Grande do Norte e Acre mostraram crescimento anual positivo, com 3,73% e 4,74% respectivamente, mas observaram uma queda em relação ao mês anterior de -0,97% e -3,84%. Os estados de Ceará e Maranhão ambos mostraram diminuição tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo mês do ano anterior, com variações de -2,44% e -0,55% para o Ceará, e -3,39% e -0,50% para o Maranhão.

Esses dados refletem uma variação considerável no crescimento dos salários médios de admissão entre as diferentes Unidades da Federação no Brasil. Enquanto alguns estados como Sergipe e Piauí tiveram aumentos expressivos, outros como o Distrito Federal e Ceará enfrentaram desafios. Este tipo de análise é crucial para entender melhor as dinâmicas econômicas regionais e auxiliar na formulação de políticas públicas eficazes.



Grupo atividade Econômica

Tabela 4 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – dezembro de 2025

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	35	98	-63	1.699
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	8	21	-13	597
Pesca e Aquicultura	-	-	-	24
Produção Florestal	27	77	-50	1.078
Indústria	186	286	-100	7.124
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	25	23	2	1.448
Eletricidade e Gás	21	11	10	644
Indústria de Transformação	120	244	-124	4.494
Indústria Extrativista	20	8	12	538
Construção	325	379	-54	7.038
Construção de Edifícios	235	254	-19	4.687
Obras de Infraestrutura	66	89	-23	1.200
Serviços especializados para Construção	24	36	-12	1.151
Comércio	1.175	1.645	-470	32.311
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	87	125	-38	2.292
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	221	305	-84	5.975
Comércio Varejista	867	1.215	-348	24.044
Serviços	1.478	1.928	-450	55.319
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	264	463	-199	20.461
Alojamento e alimentação	194	203	-9	4.507
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	915	982	-67	24.038
Outros serviços	41	181	-140	2.495
Serviços Domésticos			-	9
Transporte, armazenagem e correios	64	99	-35	3.809
Total	3.910	4.336	376	103.490

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Os dados de emprego para o estado do Amapá em dezembro de 2025, conforme



apresentados na tabela, oferecem uma visão abrangente sobre o desempenho dos diversos setores econômicos, os principais pontos de destaque entre as atividades econômicas.

➤ **Setor Agropecuário**

O setor agropecuário, que inclui agricultura, pecuária, pesca, aquicultura e produção florestal, apresentou um saldo negativo de empregos. Com um total de 35 admissões e 98 desligamentos, o saldo resultante foi de -63 empregos, com um estoque mensal de 1.699. As atividades específicas de agricultura, pecuária e serviços relacionados também tiveram um saldo negativo de -13, enquanto a produção florestal registrou uma perda de 50 empregos.

➤ **Indústria**

O setor industrial no Amapá mostrou um desempenho misto. A indústria em geral teve um saldo negativo de 100 empregos, com 186 admissões e 286 desligamentos. A indústria de transformação foi a que mais sofreu, com um saldo negativo de 124 empregos. Contudo, a indústria extrativista e a área de eletricidade e gás apresentaram saldos positivos de 12 e 10 empregos, respectivamente.

➤ **Construção**

No setor de construção, houve um saldo negativo de 54 empregos. A construção de edifícios teve um desempenho um pouco melhor, com um saldo negativo de apenas 19 empregos. No entanto, as obras de infraestrutura e os serviços especializados para construção registraram perdas de 23 e 12 empregos, respectivamente.

➤ **Comércio**

O comércio, um dos setores mais afetados, teve um saldo negativo substancial de 470 empregos. O comércio varejista foi o mais impactado, com uma perda de 348 empregos. O comércio por atacado e o setor de veículos automotores também apresentaram saldos negativos de 84 e 38 empregos, respectivamente.



➤ **Serviços**

O setor de serviços, embora sendo um dos maiores em termos de estoque mensal (55.319), também enfrentou um saldo negativo de 450 empregos. Destaca-se a administração pública e serviços sociais, com uma perda significativa de 199 empregos. Outros serviços e transporte também registraram saldos negativos de 140 e 35 empregos, respectivamente.

O balanço geral dos dados de emprego no Amapá para dezembro de 2025 revela um total de 3.910 admissões contra 4.336 desligamentos, resultando em um saldo negativo de 376 empregos. O estoque mensal, no entanto, mantém-se alto, com 103.490 empregos. Este cenário sugere desafios contínuos em diversos setores, especialmente no comércio e serviços, que podem ser alvos prioritários para políticas de incentivo ao emprego e desenvolvimento econômico no estado.

Reflete a situação do mercado de trabalho no estado e pode servir como base para decisões estratégicas futuras, tanto por parte do governo quanto de empresas e investidores.

Estoque de Empregos

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – dezembro de 2025

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.699
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	597
Pesca e Aquicultura	24
Produção Florestal	1.078
Indústria	7.124
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.448
Eletricidade e Gás	644
Indústria de Transformação	4.494
Indústria Extrativista	538
Construção	7.038
Construção de Edifícios	4.687
Obras de Infraestrutura	1.200
Serviços especializados para Construção	1.151
Comércio	32.311
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.292
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5.975
Comércio Varejista	24.044
Serviços	55.319
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	20.461
Alojamento e alimentação	4.507
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	24.038
Outros serviços	2.495
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.809
Total	103.490

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.

A tabela 5, apresenta o estoque do mercado de trabalho forma no estado do Amapá durante o período de dezembro de 2025, dividindo o emprego em diferentes setores econômicos



Setores com Maior Emprego

➤ Serviços

Este é o setor de maior destaque, empregando 55.319 pessoas, representando mais da metade do total de empregos no estado. Dentro deste setor, a administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais são responsáveis por 20.461 empregos, sublinhando a importância do setor público e de serviços sociais na economia local.

➤ Comércio

Com um total de 32.311 empregos, o comércio é o segundo maior empregador. O comércio varejista lidera dentro deste setor, empregando 24.044 pessoas. Isso sugere uma economia local bastante ativa no consumo e venda de bens de consumo cotidiano.

Os demais setores

➤ Indústria

Embora menor comparado aos serviços e ao comércio, o setor industrial ainda mostra uma presença robusta com 7.124 empregos. Destaca-se a indústria de transformação, que emprega 4.494 pessoas, indicando uma capacidade significativa de agregar valor aos produtos através do processamento e manufatura.

➤ Construção

Este setor também é expressivo com 7.038 empregos, refletindo atividades significativas em construção de edifícios e obras de infraestrutura. A construção de edifícios sozinha emprega 4.687 pessoas, mostrando dinamismo no setor imobiliário e de infraestrutura.

➤ Agropecuária

Com 1.699 empregos, o setor agropecuário ocupa um papel menor comparado aos serviços e comércio, mas ainda é relevante, especialmente na produção florestal, que



emprega 1.078 pessoas. A agricultura, pecuária e serviços relacionados têm 597 empregos, enquanto pesca e aquicultura são menos significativos com 24 empregos.

Sub Setores

Água, Esgoto e Gestão de Resíduos este setor conta com 1.448 empregos, essenciais para a manutenção da infraestrutura básica e saúde pública.

Eletricidade e Gás com 644 empregos, este setor é crucial para o fornecimento de energia, um pilar do desenvolvimento econômico.

Serviços Domésticos notavelmente baixo, com apenas 9 empregos registrados, o que pode indicar subnotificação ou uma baixa formalização neste segmento.

O mercado de trabalho no Amapá em dezembro de 2025 é predominantemente dominado pelos setores de serviços e comércio, refletindo uma economia focada em serviços públicos, educação, saúde e comércio varejista. A indústria e construção também desempenham papéis importantes, enquanto os setores primários, embora menores, continuam a contribuir para a diversidade econômica do estado. Este panorama sugere que o Amapá possui uma economia diversificada com ênfase em serviços e comércio, o que pode oferecer resiliência a flutuações econômicas, mas também destaca a necessidade de continuar desenvolvendo setores industriais e primários para um equilíbrio econômico mais sustentável.



Perfil do trabalhador Amapaense



Tabela 6 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá – 2025

Gênero	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Homens	2.620	2.586	2.580	2.733
Mulheres	1.957	2.231	1.643	1.763
Total	4.677	4.817	4.223	4.496

Gênero	Maio	Junho	Julho	Agosto
Homens	2.515	3.001	2.885	2.792
Mulheres	1.782	1.778	1.736	1.747
Total	4.297	4.779	4.621	4.539

Gênero	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Homens	2.654	2.823	2.479	1.924
Mulheres	1.790	1.756	1.431	1.275
Total	4.444	4.579	3.910	3.199

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 7 - Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá - 2025

Escolaridade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Analfabeto	16	13	10	30	8	9
Fundamental Incompleto	225	187	160	148	151	157
Fundamental Completo	235	286	188	292	232	362
Médio Incompleto	442	177	242	200	148	217
Médio Completo	2.949	3.586	3.047	3.278	3.309	3.576
Superior Incompleto	153	105	151	156	132	104
Superior Completo	567	463	425	392	317	334

Escolaridade	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Analfabeto	5	29	18	13	11	4
Fundamental Incompleto	226	173	128	146	119	73
Fundamental Completo	256	277	207	193	219	152
Médio Incompleto	249	203	192	181	156	113
Médio Completo	3.427	3.280	3.404	3.600	3.009	2.501
Superior Incompleto	126	121	128	107	114	96
Superior Completo	332	456	367	339	282	260

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Tabela 8 - Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá - 2025

Faixa etária	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
até 17 anos	271	27	93	26	21	30
18 a 24 anos	1.258	1.258	1.158	1.223	1.178	1.277
25 a 29 anos	862	878	816	869	797	957
30 a 39 anos	1.209	1.326	1.195	1.121	1.159	1.219
40 a 49 anos	708	794	686	761	748	771
50 a 64 anos	266	513	269	427	372	424
65 ou +	13	21	6	69	22	5

Faixa etária	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
até 17 anos	15	15	48	28	19	13
18 a 24 anos	1.227	1.198	1.251	1.331	1.156	939
25 a 29 anos	898	966	902	889	791	599
30 a 39 anos	1.235	1.303	1.190	1.240	1.058	866
40 a 49 anos	715	739	734	730	628	498
50 a 64 anos	352	370	300	345	247	260
65 ou +	23	38	19	16	11	24

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

As informações referente ao perfil do trabalhador amapaense refletem um panorama de admissões diversificado, destacando tendências significativas no mercado de trabalho. Homens e pessoas com ensino médio completo têm maior presença nas admissões, enquanto os jovens entre 18 e 24 anos são os mais contratados. No entanto, as oportunidades para aqueles com menor escolaridade e de faixas etárias mais avançadas são visivelmente limitadas, sugerindo áreas potenciais para políticas públicas e programas de inclusão.



Conclusão

O Boletim do NOVO CAGED referente ao estado do Amapá em dezembro de 2025 oferece uma visão abrangente e detalhada do panorama do mercado de trabalho formal na região. A análise dos dados evidencia tanto desafios quanto oportunidades que requerem atenção para fomentar o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

Os dados são essenciais para nortear decisões governamentais e empresariais, visando a criação de políticas públicas que promovam o crescimento econômico e a inclusão social. A análise destes dados oferece uma base sólida para intervenções estratégicas que busquem não apenas melhorar os indicadores econômicos, mas também garantir que o desenvolvimento seja equitativo e beneficie amplamente a população amapaense.

O perfil do trabalhador no Amapá reflete uma força de trabalho majoritariamente composta por indivíduos com ensino médio completo, com uma predominância de jovens adultos entre 18 e 24 anos nas novas contratações. Esta demografia representa tanto uma oportunidade de desenvolvimento de mão de obra qualificada quanto um desafio em termos de inclusão de faixas etárias mais velhas e de indivíduos com menor escolaridade.

Portanto, é imprescindível que esforços continuem sendo direcionados para o fortalecimento dos setores de maior empregabilidade, como serviços e comércio, ao mesmo tempo em que se busca diversificar a economia local, especialmente fortalecendo a indústria e a agropecuária. Além disso, programas de capacitação e inclusão podem ajudar a equilibrar as oportunidades de emprego entre diferentes grupos etários e níveis de escolaridade, promovendo um crescimento mais inclusivo e sustentável para o estado do Amapá.



Macapá - AP, 30 de janeiro de 2026.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Lucio do Nascimento Batista: Técnico de Planejamento

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo_caged